

ARTHUR THIRÉ



CARTILHA INFANTIL

PARA

APRENDER A LER

(3.^a Edição)



Livraria Paulista

N. FALCONE

Livreiro-Editor

65 — RUA DE SÃO BENTO — 65

SÃO PAULO

— Direitos de propriedade reservados —

Biblioteca Nacional de Maestros

8 $\frac{A}{11}$ 11



00000019

CARTILHA INFANTIL

Direitos de propriedade reservados

TYP. DUPRAT & C.^ª — RUA DIREITA. 14 — S. PAULO

Biblioteca Nacional de Maestros

23660

ARTHUR THIRÉ

O. R.

C.N.d. 8



CARTILHA INFANTIL

PARA

APRENDER A LER

(3.^a Edição)



Livraria Paulista

N. FALCONE

Livreiro-Editor

65 — RUA DE SÃO BENTO — 65

SÃO PAULO

132X185

— Direitos de propriedade reservados —

Biblioteca Nacional de Maestros



VOGAES

a

e

i

o

u

a

e

i

o

u

a

á

ó

ô

é

ê

e

u

i

SYLLABAS

a	e	í	o	u
ba	be	bi	bo	bu
		oi		

PALAVRAS



bobo	baba
bebe	aba
bôa	boi

boi

o boi bebe

SYLLABAS

la	le	li	lo	lu
ba	be	bi	bo	bu
	é	boi	eu	

PALAVRAS



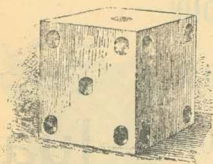
	bola	
	baía	
	bole	lua
bule	lobo	
	beba	bebia

a	bola	bole
o	lobo	bebia

SYLLABAS

da	de	di	do	du
la	le	li	lo	lu
ia	eu	é	doe	

PALAVRAS



lado	lodo
lida	dedo
dia	bode
dado	
deu	doe

o bobo deu o dado
o dedo doe

SYLLABAS

ma	me	mi	mo	mu
da	de	di	do	du
eu	é	ê		

PALAVRAS

lima	mula
moda	lama
medo	ama
mola	mudo



mala

o dono da mala
o mudo deu a bola

na ne ni no nu
ma me mi mo mu
meu deu



menino nada
mina nome
dono lona

uma menina

a menina me deu o bolo
o mudo é dono da mala

ta	te	ti	to	tu
na	ne	ni	no	nu
	teu	tio	tia	

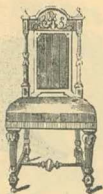
lata	neto
tina	luto
tolo	titio
bota	batia



bota

o	titio	batia	no	bode
o	neto	bebia	na	lata

sa se si so su
ta te ti to tu
sei sua seu



cadeira

sala sino
sebo soda
sola seta

eu bati no sino
a sala é bonita
o bebo boliu na cadeira

pa pe pi po pu
sa se si so su

pato



sapo

sopa

pipa

papo



sapo

pá

pia

pulo

o sapo pula
eu papei o papo do pato
papa e lida na sala

asa esa isa osa usa

oso aso iso uso

pa pe pi po pu



mesa base

lisa sino

musa peso

piano

ditoso mimoso

o menino é ditoso

bata no pé da mesa

o papae pesa o sino

va	ve	vi	vo	vu
asa	esa	isa	osa	usa

viu

vou

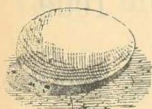
vôa

povo

viva

ave

vôa



vela

vasa

avó

OVO

pulava

vovó

voava

vovô

o menino pulava na mesa
a ave voava
a menina viu a asa da ave

ra re ri ro ru

va ve vi vo vu

rei

ria

rce

ramo

roda

ripa

rede

roupa

reino

rato

rodada

redoma

o rato rce a roupa

a menina ri

eu vi um pato



ara era ira ora ura

are iro uro oro ire

ra re ri ro ru

tiro pera

vara muro

para rara

arara apara



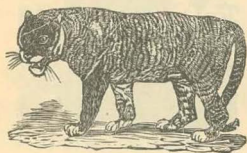
padeiro

a arara é bonita

eu dei um tiro na ave

o rato roeu o pé da mesa

fa fe fi fo fu
ara era ira ora ura
foi fui feio



fera

fita fava
fumo fome
fato fole
furou falua

o rato furou a mesa
 matou a fome
o dono bufava

ja je ji jo ju
fa fe fi fo fu

joia

loja juro

rijo vejo



sujo jura

navio

viaja fareja

veja o pé do gallo

é sujo

foi pela lama



as	es	is	os	us
ja	je	ji	jo	ju
pás	pós	más		
nas	nos			

pasta	lista	poste
asas	lisos	fitas
favas	losna	asno
ramos	rodas	velas
sopas	pulos	sinos



veja as asas da ave
tire as fitas da menina
eu vi a sopa de pastas

ca
co

ça

ço

çu

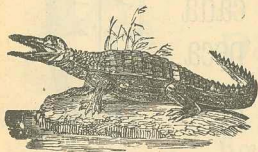
ce
ci

doce
ceva
face

moço
roça
paço
taça
laço



rabeca



jacaré

caça

musica
cevada

o menino tocava a rabeca
o papae escutava
era uma musica bonita

ca co ça ço çu
as es is os us



cama

cola caneca
macacos



coruja

caça
bica
seca
ricas
mico
cada
peca
peça

poços
camisa
cobiça



camisa

o menino cobiçava a camisa do rico
pulou o muro e a tirou
mas foi seguro pelo pae
levou uma coça

ga

go

gu

ce

ci

gota

figo

gato

gado

bago

gume



papagaio



gato

figado

gostoso

o gato viu o rato

logo o segurou

e o comeu todo

ge gi
ga go gu



morcego tigela

girafa
comida
fivela
modelo

lagedo
varejo
bocado
cidade



o morcego viu o carneiro
a girafa estava parada
o morcego voava

al el il ol ul
ge gi

cal sal
mil sol
fel mal
vil tal
mel rol
sul til



veado

casal metal papel
funil caldo

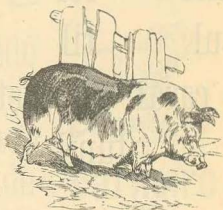
vejo um animal bonito
é um veado
o veado foge

ar	er	ir	or	ur
al	el	il	ol	ul

ar	par	lar	mar
ir	ver	ter	calor
ser	ler	vir	lugar
			barba



carro



o porco é feio
está muito gordo
eu gosto de carne de porco

acca alla amma anna appa

ar er ir or ur

bocca

penna

vallo

gomma

mappa



gallo

eu vejo o gallo

a cauda do gallo é feita de pennas

é um bello animal

arra assa atta
acca alla anna appa

terra serra

carro barro

vacca burro

penna matto

ferro passo



corrida



o moço passeia de carro

veja os cavallos bonitos

a roda do carro é de ferro

ão pão mão não são tão
arra assa atta



pavão

cidadão
capitão

balão
barão
botão
balcão
coração



leão



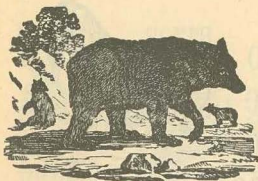
cão

lição
nação
ração

salão
portão
sabao

o cão é um animal fiel
o leão é o rei dos animaes
o pavão é muito faceiro

bla cla fla gla pla
 ão



blusa

bloco

clima

classe

plano

flamma

globo

duplo

pluma

placa

flato

o urso é um animal mau
 ele come só carne
 e de mau coração

am	em	im	om	um
bla	cla	fla	gla	pla

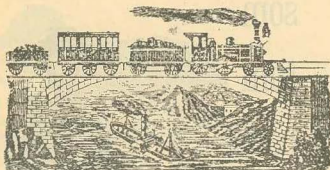
bem	som
cem	tom
fim	bom
sim	dom
sellim	jardim
campo	vagem
jejum	vargem



menino

os meninos brincaram no jardim
viram as flores
pegaram a mais bonita
depois de brincar a levaram para a vovó

an en in on un
am em im om um



santo
vento
sinto

ponte

conto
mundo
ponto

anjo
canto
cento

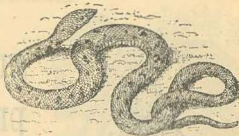


a ponte é forte
está por cima do rio
perto tem um morro
é noite

pendula

bra cra dra fra
an en in on un

braço abril
fraco crina
pobre vidro

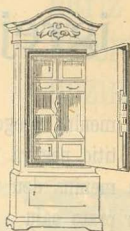


cobra



frutas

pedra padre



cofre

o menino teve medo da cobra
a cobra morde
e si morde mata
ja matou a anta do morro

gra
bra

pra
cra

tra
dra

vra
fra



igreja

grito

prato

tropa

livro

prata

logro

preto

negro

preço

troco

regra

sogro

a menina pregou um logro no titio
o titio pegava nos pratos
a menina deu um grito
o prato caiu
ficou em pedaços
o titio ficou triste.



estrada de ferro

za	ze	zi	zo	zu
az	ez	iz	oz	uz



cruz

gaz

paz

voz

vez

rapaz

luz

giz

mez

noz

dez

capaz

braza

gazeta

baliza



zebra

nariz

bezerro

buzina

eu lancei um bezerro no campo

o bezerro fugia

mas eu fiz elle parar

era capaz de perder-se.



amizade

ha he hi ho hu



escola

homem hontem

hombro honra

comprei um relógio
o relógio marca a hora
custou muito caro
a tampa é de prata.

hoje
hora
herva
harpa
haste
habil



relógio

cha che chi cho chu



chave

chapa

chifre

cachorro

chuva

chita

chefe

chato



bicho



cacho

este bicho é uma paca
o cão caça pacas e veados
o homem come a carne
o veado tem chifres
mas a paca não tem.

lha lhe lhi lho lhu



chapéo

filho

milho

palha

folha

galho

velho

bolha

trilho

melhor



telha

colher

bilha

talher

olho

bulha

julho

fiz a peteca com palha de milho
o filho do chefe tambem fez uma
a minha é melhor
hontem nós brincámos
e hoje tambem.

nha nhe nhi nho nhu



ninho

vinho
penha
punho
banho
fronha
linho
pinho
cunha
lenha
junho



banheira



teia
de aranha



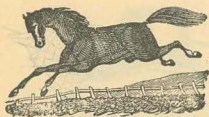
chacara

o passarinho olha para os ovos do ninho
está chocando
não tardarão a sahir os filinhos
são tão bonitinhos os filhotes.

gua

gue

gui



egua

agua

lingua

sangue

guela

guarda

alguem

guerra

guapo

regua

igual

seguir



guarda-chuva

o potro é filho da egua
está brincando
levanta a cauda

o homem está com medo da chuva
enfiou o casacão
poz a cartola na cabeça
e armou o guarda-chuva.

que qui

quadro
quarto

quadra

quero

quebra

leque

quina

aqui

quente

tanque



vacca



aurora

quinto

quintal

bosque

a vacca tem quatro pés

duas orelhas

dous chifres

dois olhos

uma bocca

o corpo está coberto de pello

dá leite.

ão

ã

õe

õe

mãe



avestruz

pães

razões

escrivães

rações

lã

rã

sã

irmã

maçã

romã

leões

lições

ladrões

salões

cães

minha mãe é muito boa
todas as mães são boas
querem muito bem aos filhinhos
eu quero estudar bem minhas lições
para que minha mãe alegre o coração.

y

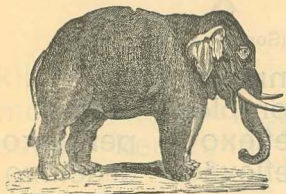
typo
cysne
crystal

abysmo
asylo
estyllo



lyra

ph



phoca
phrase
phosphoros
triumpho

elephante

philosophia
esphera



telephone

X

(Som chiante)

lixo
luxo
taxa
coxa
coxo
enxada



peixe

repuxo

eixo
seixo
pixe
roxo
graxa
xarope

X

(Som de ks)

fixo
sexo
nexo
fluxo

annexo
complexo
reflexo
reflexão

axilla
fluxão
perplexo
crucifixo

X

(Som de z)

exame
exemplo
existir

exercito
exilio
exilado

exito
exacto
exigir

X

(Som de s)

experto	excellente	exgoto
externo	expediente	expedir
extremo	expressão	explicar
explosão	exprimir	expirar

k

kilo	kiosque
moka	kagado
coke	kerozene



kilometros

ch=k

echo	architectura
christão	monarchia
chimica	chronometro

MAIUSCULAS E MINUSCULAS

A E I O U Y

a e i o u y

B C D F G H

J K L M N P

Q R S T V X

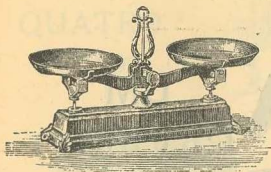
Z

b c d f g h

j k l m n p

q r s t v x

z



BALANÇA



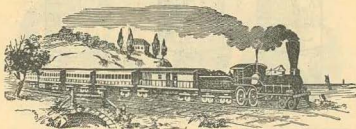
TYPOGRAPHO



BARBEIRO



BICYCLETA



ESTRADA DE FERRO



UM
CAVALLO

DOIS
PASSAROS



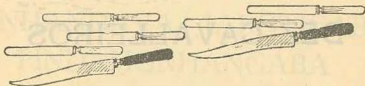
TRES GARRAFAS

QUATRO
COPOS

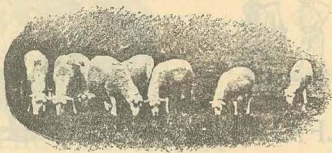


CINCO
SOLDADOS

SEIS RATOS



SETE FACAS



OITO CARNEIROS



NOVE EMBARCAÇÕES



DEZ CAVALLEIROS



ALFAIATE



FERREIRO

NOMES GEOGRAPHICOS

ARARAQUARA	PIRAHY
PIRATININGA	PARAHYBA
ITAPETININGA	PARAHYBUNA.
ITAPECIRICA	PARNAHYBA
ITATIAIA	PARANAHYBA
ITABAPOANA	AGUAPEHY
MANTIQUEIRA	CARINHANHA
CANTAREIRA	GUANABARA
AVANHANDAVA	JABOTICABAL
PINDAMONHANGABA	
GUARATINGUETÁ	
PARANAPIACABA	
PARANAPANEMA	
TAMANDUATEHY	
ANHANGABAHÚ	
PIRASSUNUNGA	
JEQUITINHONHA	

OS DIAS DA SEMANA

Uma semana tem sete dias.

Os sete dias da semana são:

Segunda-feira

Terça-feira

Quarta-feira

Quinta-feira

Sexta-feira

Sabbado

Domingo

OS MEZES

O anno tem doze mezes.

Os doze mezes do anno são:

Janeiro

Fevereiro

Março

Abril

Maio

Junho

Julho

Agosto

Setembro

Outubro

Novembro

Dezembro



O Periquito

Um homem tinha um periquito.

Era um periquitinho muito bonito, que tinha aprendido a falar.

Quando o homem perguntava: — Periquito, onde é que estás? — O

periquito dizia:—Estou aqui.

Carlos, que era vizinho d'esse homem, ia muitas vezes á casa d'elle e gostava muito de ver o periquito e de o ouvir falar.

Um dia, Carlos chegou e o homem não estava em casa.

Carlos viu o periquito

e pensou que era facil
tiral-o e leval-o para si.

Elle pensou que se ti-
rasse o periquito sem
ninguem o ver, o peri-
quito ficava sendo seu.

Por isso, Carlos agar-
rou no periquito e met-
teu-o no bolso.

La já sahindo, quando
o homem entrou.

O homem pensou que

Carlos havia de gostar de ouvir o periquito falar.

Sem procurar o periquito, elle disse muito alto: — Periquito, onde é que estás?

E o periquito, tambem muito alto, respondeu de dentro do bolso de Carlos:—Eu estou aqui.

Saber Pedir



Alguns homens descobriram uma vez a estatua de um gigante, tendo na mão a chave de um cofre, onde estavam guardadas riquezas fabulosas.

Quizeram tirar-lh'a, mas não o conseguiram:

tentaram derrubar a estatua, e encontraram as seguintes palavras, gravadas n'uma pedra:

— *Só darei a chave que abre o thesouro, a quem souber pedil-a.*

Ficaram muito contentes. Pediram a chave em altos gritos e por varias fórmulas, porém o gigante não abria a mão.



Aconteceu ir ali um menino muito bem educado, que ouvira sempre com atenção os conselhos de seus paes e de seus professores.

Dirigiu-se ao gigante e disse-lhe:

O senhor faz-me o favor de me dar a chave que tem na mão?

O gigante abriu immediatamente a mão e deixou cair a chave.

E assim um menino bem educado, com aquellas palavras, conseguiu mais do que muitos homens rusticos.

E' preciso saber pedir para alcançar.



A Escola

Manoel era um menino de comportamento exemplar; mas um dia, levado por máus companheiros, fez muitas travessuras.

Assim que chegou em casa, sua mamãe, querendo castiga-lo, disse-lhe :

“Hei de mandar-te

para a escola. Ahi é que tu me has de pagar !.,

Manoel então respondeu :

“Nesse caso vou fazer mais travessuras, porque o que eu quero é mesmo ir á escola para aprender, e conseguir ser alguma coisa! Si é preciso fazer travessuras para ter a felicidade de ir á escola, então vou começar já. .,

A mãe de Manoel começou a rir; e, no outro dia, satisfazendo a vontade do filho, mandou-o á escola, onde elle aprendeu a ler, escrever e contar.

Hoje é um dos mais distinctos advogados da capital e occupa uma cadeira de deputado.



LIBERDADE E CAPTIVEIRO

Um homem andava passeando, e encontrou um menino com uma porção de gaiolas, vendendo passarinhos.

Ficou com pena dos pobres passarinhos, que voavam para um lado e para outro, batendo-se e ferindo-se nos arames.

Esteve muito tempo parado a olhar e, afinal, perguntou ao menino quanto queria por todos os passarinhos.

— Quinhentos reis cada um, respondeu o menino.

— Não quero saber quanto custa cada um, e sim todos, disse o homem.

O menino fez a conta e disse:

— São doze; é seis mil reis.

— Ahi tens, disse o homem, pagando-lhe.

O menino recebeu o dinheiro muito contente.

Mal tinham acabado o negocio, o homem abriu a porta das gaiolas e deixou os passaros voarem.

O menino, espantado, gritou:

— Para que fez isso, meu senhor? Perdeu todos os seus passaros!

— Eu te digo porque foi que assim fiz, disse-lhe o homem. Eu já fui prisioneiro de guerra, e estive tres annos n'uma prisão. Sei o que é estar sem liberdade, e agora não posso deixar que ninguem fique preso, eu podendo livral-o.

Quando eu era pequenino



Quando eu era pequenino
Era da casa o regalo;
A mãe me trazia ao collo,
O pae ao hombro a cavallo.

Fazia idéa do mundo
Ser mais pequeno do que é;
Mas suppunha-o mais alegre,
E cheio de boa fé.

Mil cousas então pensava,
No meu juizinho estreito,
Acerca do pae celeste
Que ao sol e a mim tinha feito!

Com devoção de criança
Punha as mãos e ajoelhava,
E as orações repetia
Que a boa mãe me ensinava!

“Pae do céo, fazei que eu siga
As santas leis que me dais,
Que eu seja amigo de todos,
Que vos agrade e a meus paes.”

Depois resava por elles,
Por minha irmã, pela gente
Que morava em cada choça
Da nossa aldeia innocente.

Tempos de paz e de goso!
De vós que resta?... A saudade.
Esta, ao menos, Deus piedoso,
Me conserva em toda a idade.

A. F. de Castilho.



Meus oito annos

Oh que saudades que tenho
Da aurora da minha vida,
Da minha infancia querida
Que os annos não trazem mais!
Que amor, que sonhos, que flores,
N'aquellas tardes fagueiras
À sombra das bananeiras,
Debaixo dos laranjaes!

Oh! dias da minha infancia!
Oh! meu céu de primavera!
Que doce a vida não era
N'essa risonha manhã!
Em vez das maguas d'agora,
Eu tinha n'essas delicias
De minha mãe as caricias
E beijos de minha irmã!

Livre filho das montanhas,
Eu ia bem satisfeito,
Da camisa aberto o peito,
— Pés descalços, braços nús —
Correndo pelas campinas
A' roda das cachoeiras,
Atraz das azas ligeiras
Das borboletas azues!

N'aquelles tempos ditosos
Ia colher as pitangas,
Trepava a tirar as mangas,
Brincava á beira do mar;
Resava as Ave-Marias,
Achava o ceu sempre lindo,
Adormecia sorrindo
E despertava a cantar!

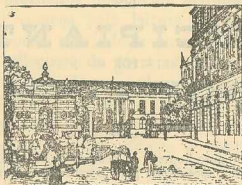
Oh que saudades que tenho
Da aurora da minha vida,
Da minha infancia querida
Que os annos não trazem mais!
— Que amor, que sonhos, que flores,
N'aquellas tardes fagueiras
Á sombra das bananeiras,
Debaixo dos laranjaes!

CASIMIRO D'ABREU



FIM

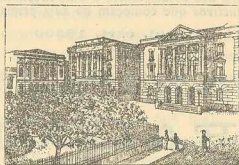




N. Falcone

LIVRARIA PAULISTA

RUA DE SÃO BENTO N. 65
SÃO PAULO



N. FALCONE  LIVREIRO EDITOR

Rua de São Bento, 65 - S. PAULO

ARITHMETICA

— DOS —

PRINCIPIANTES

— POR —

ARTHUR THIRÉ

1 vol. cart. : , . . 1\$500

“Encerrou-se ante-hontem a sessão do Conselho Superior da
“Instrução Publica, presidido pelo Dr. Delfim Moreira, Secretario
“do Interior.

„Entre os livros approvados para serem adoptados no ensino em
“Minas figura o excellente livro didactico publicado pelo illustre pro-
“fessor dr. Arthur Thiré: — a ARITHMETICA DOS PRINCIPIANTES.”

(Do *Commercio de Minas*
publicado em Bello-Horizonte.)

A ARITHMETICA DOS PRINCIPIANTES

vem preencher uma falta muito sensivel que havia, de um *primeiro*
livro de arithmetica, comprehensivel ás crianças.

O primeiro livro de arithmetica para crianças deve ser escripto
em linguagem simplicissima, deve apresentar problemas dos mais
facéis e deve demorar-se muito nas coisas simples. Pois é justamente
isto o que faz a *Arithmetica dos Principiantes*.

A *Arithmetica dos Principiantes* é uma excellente *introdução aos*
estudos intui-inductivos que começam na aula primaria.

1 vol. cart. 1\$500

Livraria Paulista

N. FALCONE

SÃO PAULO

UM BOM LIVRO

A Arithmetica dos Principiantes, como o seu nome está indicando, é um livro destinado a ensinar os primeiros elementos do calculo arithmetico.

O auctor começa pela leitura e escripta dos dez primeiros numeros, servindo-se para isso de figuras que representam collecções de garrafas, copos, diversas posições dos ponteiros de um relógio, de dados, de pedras de jogo do dominó, dos dedos da mão, grupos de soldados, de animaes, etc.; passa depois ás combinações desses dez numeros pela addição e subtracção, estendendo-as depois até cem; em seguida, trata da numeração falada e escripta, deduzindo as regras da leitura e escripta de qualquer numero. De posse destes conhecimentos, o auctor passa ás quatro operações elementares, cujas regras são encontradas pela applicação de uma natural e logica inducção feita sobre problemas usuaes de difficuldade gradativa.

Tal é, nos delineamentos geraes, o livrinho do sr. dr. Arthur Thiré. Como se vê, o auctor segue, duma maneira verdadeiramente feliz, o methodo inductivo na sua mais pura applicação. Parte do concreto para o abstracto, realisando suavemente, diremos até insensivelmente, esta passagem, uma das grandes difficuldades do estudo inicial da mathematica.

O principiante, cujo professor seguir á risca a orientação do livro de que nos occupamos, ao cabo de poucas lições, sem esforço, aprende a ler e escrever qualquer numero, desde o mais simples até os que a pratica ordinaria lhe apresentar; umas lições mais, e elle estará senhor do mecanismo das quatro operações elementares.

Como methodo, portanto, só temos que tecer louvores ao trabalho do dr. Arthur Thiré.

(Do *Estado de S. Paulo*).

GEOGRAPHIA ELEMENTAR

COMPENDIADA PARA USO

DAS

ESCOLAS PRIMARIAS

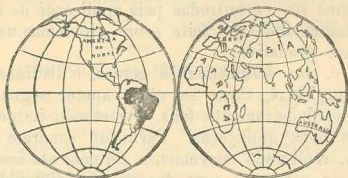
POR

ARTHUR THIRÉ

SETIMA EDIÇÃO

cuidadosamente revista e melhorada

Obra Approvada pelo Governo do Estado e adoptada em todas as escolas
1 vol. illustrado e acompanhado de mappas geographicos 2\$000



Esta Geographia Elementar é um livro compendiado para uso das escolas primarias; poucos como esse preenchem perfeitamente os fins a que se destinam. É um livro escripto com methodo, em linguagem clara e despretenciosa e enriquecido de mappas coloridos e pequenas gravuras.

Abre a Geographia Elementar uma carta do illustre sr. dr. Theodoro Sampaio, a qual é uma magnifica apresentação do livro e do seu distincto auctor.

Livraria Paulista

N. FALCONE

Rua de São Bento n. 65—S. Paulo

Biblioteca Nacional de Maestros

N. FALCONE ↔ Editor

LIVRARIA PAULISTA

Casa Editora — Rua de São Bento, 65

SÃO PAULO

ARTHUR THIRÉ

Geographia Elementar	2\$000
Arithmetica dos Principiantes	1\$500

ARNALDO BARRETO

Leituras Moraes	1\$500
Cartilha das Mães	1\$000
Primeiras leituras (edição colorida)	2\$000

PUIGGARI—BARRETO

1. ^o Livro de Leitura	1\$500
2. ^o » » »	2\$000
3. ^o » » »	2\$500

Obras do Dr. JOÃO KÖPKE

Série Rangel Pestana

Primeiro Livro de Leituras Moraes	1\$500
Segundo	2\$000
Terceiro	2\$000
Quarto.	3\$000
Quinto Livro de Leitura (<i>Florilegio Contemporaneo</i>).	4\$000
Leituras praticas instructivas	2\$000
Fabulas	1\$500

N. FALCONE — Livreiro Editor

65 — Rua de S. Bento — 65

SÃO PAULO